

A sexualidade e as mulheres privadas de liberdade

Sexuality and women deprived of liberty

Lays Mendes, Pâmela Gomes, Verônica Lopes de Souza, Sandra Miramar de Andrade Pinheiro

Departamento de Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Betim, Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, Betim, Minas Gerais, CEP32604-115, laysmend@hotmail.com.

Palavras-chave: sexualidade; penitenciária; mulheres; liberdade.

Keywords: sexuality; penitentiary; women; liberty.

Introdução: A dificuldade de acesso aos serviços de saúde de mulheres encarceradas reflete a exclusão aos direitos previstos na Lei nº 7.210/1984. Diante deste cenário e na expectativa de abordar o tema em práticas investigativas foi elaborado diagnóstico situacional da Unidade Prisional de São Joaquim de Bicas II, MG.

Objetivos: Avaliar o conhecimento das mulheres detentas sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), as formas de transmissão e as medidas de prevenção numa abordagem lúdica e educacional.

Metodologia: Realizou-se estudo qualitativo a partir da autorização da instituição e do público alvo em novembro de 2014. Uma representação teatral composta de quatro cenas abordando situações de transmissão de AIDS, Hepatites, Sífilis e Candidíase foi apresentada às 20 detentas da unidade. As mulheres foram selecionadas pela assistente social da instituição segundo avaliação de comportamento. Intercalado ao teatro houve palestra abordando formas de transmissão e métodos de prevenção das DSTs, *folders* com imagens ilustraram as apresentações. A importância da higiene íntima e suas práticas foram discutidas assim como os procedimentos para o sexo seguro, a contextualização do tema, dentro e fora da penitenciária, e a necessidade de prazer e afeto. Oportunamente as voluntárias esclareceram suas dúvidas. **Resultados:** Registrou-se a inexistência de visitas íntimas para as detentas e a existência de relações homoafetivas. Percebeu-se a falta de informação em relação à transmissão, sintomas e medidas de prevenção para as DSTs. As medidas preventivas sobre sexo oral eram desconhecidas e foram banalizadas pelas participantes. Identificou-se no grupo o uso comum de alicates de unha, sem esterilização, e foi aconselhado o uso de equipamento individual. A orientação sobre seleção de parceiros foi aceita entre elas, mesmo considerando o isolamento e a inexistência de cadastro externo para visitas íntimas. O objetivo foi alcançado, a metodologia lúdica permitiu ampla participação, levando à discussão do tema com transparência e contextualização.

